Henrique Maria Travassos Valdez, oficial de marinha reformado, nascido em 15/4/1884 na freguezia da Lapa e casado em 23/5/908 com D. Elvira Lapa Travassos Valdez, tendo tido deste único casamento os seguintes filhos: Alvaro, Maria Luiza, Henrique e Maria de Lourdes que nasceram respectivamente em 13/8/1910, 7/9/1912, 17/5/1914 e 19/6/1919, o primeiro em Lisboa, os dois seguintes em Faro e a quarta em Macau; resolvo fazer o meu testamento que, apesar de tudo, considero uma precaução talvez escusada, dada a exiguidade dos meus bens e atesta a mentalidade e amor dos meus filhos. Sabem eles que sempre me esforcei por manter-lhes uma vida decente, um trem de vida que os deixasse em harmonia com as tradições da nossa familia e que lhes permitisse, assim, a possibilidade de terem cursos superiores, boas relações e casamentos com pessoas de igual categoria.

Fui infeliz na minha vida militar e politica, mas nem por isso, o meu nome - o nosso nome - sofreu qualquer beliscadura, antes se verificou que, em qualquer parte e em qualquer situação, o vosso pai mereceu o respeito e a consideração de quantos connosco privaram. Nas melhores e nas piores situações, hão de fazer-me a justiça de constatar que não nos faltaram amigos que procuraram demonstrar o apreço em que tinham o meu carácter e ardor patriótico que sempre puz na minha actuação politica.

Os odios politicos não perdoam; e, por isso, ao deixar este mundo, eu vos aconselho toda a cautela em tais actuações ... evitem sofrer o muito que eu sofri! .....

É evidente que a minha vida particular se ressentiu, muito naturalmente, dos golpes infligidos a uma carreira militar que, de começo, se mostrou tão promissora. Havia tido doze louvores em serviço e isso seria uma garantia de que - se não fora a

politica e as ingratidões e ódios que se lhe ligam - poderia esperar-se uma vida tão desafogada quanto o permite a profissão das armas.

Tinha quatro filhos o que, como hoje poderão constatar, representa encargos que, rico ou pobre, seriam sempre dificeis de suportar.

Não desanimei nunca, Os meus filhos sabem bem qual o esforço que dispendi na profissão de professor a que então me dediquei. Jurei que a familia pouco sofreria com o corte feito nos meus vencimentos; e, de facto, o que ganhei em lições representou sempre muito mais do que a parte perdida na minha reforma prematura.

Tudo se passou como se houvesse estado ao serviço e Deus protegeu-nos, dando-me saude para poder levar a cabo tão árdua tarefa!

Mas, e é isto que eu pretendo acentuar-vos, muito teria sido a nosso sofrimento, quer moral quer material, se eu não tivesse encontrado a ajudar-me, a acarinhar-nos a todos, a suavisar todas as nossas amrguras, sempre com um sorriso nos labios e uma esperança na alma, a mulher santa e encantadora que Deus me deu por esposa. Á vossa Mãe devemos tudo o que sempre fomos.

Com uma intuição muito particular, ela previu sempre os nossos erros; e, mesmo assim, longe de nos criticar ou de nos repudiar, soube sempre, amorosamente, transformar em rosas os nossos espinhos, enchendo-nos a vida de elegante conforto e de doces esperanças.

Tudo o que v. vestiram, toda a minha roupa, todo o seu vestuário, foi sempre feito por ela. Valente, ousada mesmo, acompanhou-me por esse mundo fora, levando-os a v. nos braços

sempre que isso foi necessario ou possivel. E tudo feito com prazer, com alegria, sem uma recriminação, uma recusa que pudesse ofender-me ou prejudicar-me! Nunca a vossa santa Mãe pôs dificuldades na minha vida, antes se esforçou sempre, cheia de doçura e de abnegação, por remover aquelas que o destino se obstinava em levantar-me. Graças ao seu zelo, à sua dedicação e ao seu espirito de ordem, de asseio e de conciliação, todos vivemos uma vida de pequenos fidalgos, sendo a nossa casa um modelo de elegante bem-estar, citado com elogio por todos quantos nos visitavam.

A sua ternura por nós todos foi ilimitada; e a economia que o seu constante trabalho nos trouxe, tornou-a credora da nossa gratidão e verdadeira possuidora dos poucos bens que porventura existam ao tempo do meu falecimento.

Casámos pobres e com comunhão de bens; mas onde estariam estes se não fora o trabalho persistente da vossa Mãe? Quanto não representou, em valor material, a soma infidavel de preciosas roupagens que sairam das suas mãos habilissimas?

Quais serão então as minhas últimas vontades? Que lhe seja feita aquela resumida justiça que está em vossas mãos praticar, um preito, ao mesmo tempo, ás excelsas qualidades e virtudes de que sempre deu provas: - se ela me sobreviver - e Deus lhe dê ainda longos anos - eu desejaria que não só lhe fosse permitido dispor de <u>tudo</u> o que existe em casa, como tambem que encontrasse nos meus filhos, genros e noras o amparo que eu sempre lhe dispensei.

A lei permite que eu lhe ofereça metada da minha parte: faço-o gostosamente, mas a minha alma partiria mais tranquila se eu verificasse que os meus filhos prescindiam tambem, em sua vida e em seu favor, do pouquissimo que lhes restaria.

Que ela a santa que soube viver para todos nós, não sentisse mais que a perda de um marido que sempre a adorou!...

Este exemplo de isenção vos dei eu meus filhos: - Nada quiz do que pertenceu a meu Pai, nem nunca pensei em herdar de fosse o que fosse de outrem. O que há em casa, deve-se apenas aos esforços conjugados dos vossos pais. A luta pela vida e pelo vosso bem-estar não me permitiu, infelizmente, a contribuição para melhores pensões dos Montepios. São, por isso, resumidas as pensões que deixo, depreciadas, ainda por cima, pela desvalorização da moeda, um factor que eu não poderia contar no tempo em que as subscrevi. Peço-lhes que estudem uma solução digna, honesta e amorável para o caso. Nisto, tambem vos dei um exemplo: - Até à sua morte, nunca a minha Mãe deixou de encontrar entre nós o amparo e o carinho a que davam jus a sua idade e as qualidades de mãe dedicada e óptima educadora que sempre revelou em sua vida.

Um dia, Deus levará tambem a vossa querida Mãe. Guardai sempre na vossa memoria o muito que lhes deveis, e fixai o exemplo que vos demos de uma união de almas como não creio que tenha havido outra no Mundo! Mas resta-vos, meus filhos, a vossa irmã Maria Luiza, se o destino persitir em não lhe dar um companheiro que possa apreciar as suas tão belas aptidões.

Não tenho que apresentá-la. Encontraram-na sempre ao seu dispor quando a doença ou a necessidade lhes bateu á porta.

Aqueles de v. que são casados, podem compreender a dose de sofrimento, o fundo de amargura, as horriveis desilusões que lhe trouxe o triste e absurdo desfecho do seu mau casamento.

Enfraquecida com a acção do clima da Africa, o desgosto por que passou deixou-a num tal estado de depressão moral e

fisica que me foi sempre impossivel pensar num emprego para ela. As suas aptidões que todos vocês hão de apreciar e reconhecer, permitir-lhe-hão desenvencilhar-se na vida se lhe dispensarem um apoio que, até hoje, não lhe tem faltado. Respeitem o seu feitio independente, que é afinal o nosso proprio feitio! - e facultem-lhe os meios de encetar uma nova vida, uma profissão dentro da propria casa em que sempre tem vivido. Julgo viável esta solução, desde que, repito, não lhe sejam retirados os meios de a efectivar. No entanto, a ela caberia, no momento oportuno, propô-la ou preferir-lhe uma outra, possivelmente a de aceitar a companhia de um dos irmãos.

Enfim, creio ter exposto claramente o meu pensamento:- Deixo toda a quota disponivel da minha herança à minha mulher D. Elvira Lapa Travassos Valdez, pedindo aos meus filhos - e entendo por filhos, tambem os meus genros e noras - que nada exijam, em sua vida, daquele pouco que lhes restaria; e, se ela falecer antes de mim, nesse caso deixo toda a quota disponivel da minha herança à minha filha Maria Luiza, caso não esteja casada, e ainda com o pedido feito aos irmãos de que nada lhe exijam se, como o que fica, ela puder ou souber refazer uma vida independente e sem nenhum incómodo para aqueles que a rodeiam. De contrario, só lhes peço que a tratem com o amor e o carinho que os vossos pais sempre souberam dispensar-vos.

Conheço-os bem, meus filhos; foram sempre o meu orgulho e a minha alegria na vida; e, vitima de tantas injustiças dos homens, eu partirei confiado no vosso carácter e na vossa amizade. Junto de Deus intercederei por todos vós!....

Lisboa, 31 de Julho de 1951

a)Henrique Maria Travassos Valdez